



Deise Santos

● Douglas Mulhall (à esquerda): sistema sanitário que não usa água

Revolução no Sertão

Uma das comunidades mais pobres de Petrópolis serve como laboratório de projetos ambientais

O Sertão do Carangola, bairro pobre de Petrópolis com 2.100 moradores, recebeu ontem pela manhã, técnicos do Instituto de Hamburgo, da Alemanha. A visita serviu para avaliar os vários projetos ambientais e sanitários considerados revolucionários, que a entidade mantém há três anos na região, junto com o Instituto Ambiental do Brasil. O diretor do Instituto Hamburgo, o canadense Douglas Mulhall, acompanhou o desenvolvimen-

to de três projetos.

Um banheiro que não utiliza água e transforma o esgoto em adubo orgânico para plantações; a estação de tratamento de água que funciona através de elementos naturais, como plantas e peixes, no lugar de máquinas de purificação. Além da usina que retira de lixões, gás metano utilizado na cozinha para preparar a refeição de 80 pessoas de uma creche. "O ser humano precisa aprender a reciclar por meios naturais, os dejetos para evitar danos maiores à natureza" confirmou Douglas. Os métodos alternativos de saneamento são adaptações brasileiras de técnicas desenvolvidas na Alemanha, China e África do Sul.